

# REPRESENTAÇÕES DAS VIOLÊNCIAS DESCRITAS POR ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS NO DISTRITO FEDERAL

LIMA, Diogo Acioli - UCB  
[diogoacioli@hotmail.com](mailto:diogoacioli@hotmail.com)

SANTANA, Edna Miranda Ugolini - UCB  
[ednaugolini@gmail.com](mailto:ednaugolini@gmail.com)

Área Temática: Formação de Professores  
Agência Financiadora: UNESCO - UCB.

## Resumo

A educação, fator de suma importância no desenvolvimento da personalidade de jovens, aparece, na contemporaneidade, mergulhada em um mundo de intensa violência. Essa violência se manifesta de forma velada ou explícita, que exclui o oprimido cada vez mais do convívio social e o opressor luta para dominar cada vez mais espaços incluindo as escolas. O medo se torna uma constante entre alunos e um ponto de apoio para esses opressores, que propagam atos violentos como forma de chamar atenção e de dominar. Apoiando o Ministério Público, a Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade da Universidade Católica de Brasília (UCB) está empenhada na execução do projeto Segurança Escolar nas escolas públicas. O presente artigo tem por objetivo analisar as representações das violências descritas por alunos de escolas públicas no Distrito Federal, na tentativa de olhar a violência escolar sob a óptica dos protagonistas deste contexto. A técnica utilizada foi a do grupo focal, tendo como instrumento um roteiro semi-estruturado, contendo onze questões principais para os dois grupos, que continham oito alunos cada. Foi detectado que a violência no meio escolar é banalizada por influência da mídia e muitas vezes gerada no próprio convívio familiar, estendendo até o ambiente escolar. Tanto a ociosidade quanto a falta de diálogo contribuem para essa violência, os fatores sócio-econômicos dos alunos, a impunidade na escola, a formação de gangues dentro e fora das escolas, a falta de segurança, o consumo de drogas ilícitas no interior da escola e, finalmente, a falta de respeito entre os próprios alunos são fatores relacionados ao estímulo dos conflitos que podem gerar a violência na escola.

**Palavras-chave:** Violência Escolar; Alunos; Escolas Públicas; Distrito Federal.

## Introdução

A crescente onda de violência que invade o Distrito Federal e seu entorno torna-se cada vez mais preocupante, levando em conta que pelo menos uma parte dela se manifesta nas escolas. Tendo em vista esta realidade, o Ministério Público instituiu o Projeto Segurança Escolar, com a intenção de criar órgãos internos direcionados para a promoção da segurança escolar, com a inclusão de membros e servidores de Justiça da Infância e Juventude e outras

áreas de atuação do Ministério Público e o Conselho de Segurança Escolar composto por diretores, professores, funcionários da escola, alunos e seus pais ou responsáveis (BRASIL, 2004).

A Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade da Universidade Católica de Brasília (UCB), elaborou um projeto de pesquisa envolvendo alunos dos cursos de Pedagogia, Psicologia, Direito, Políticas Sociais e Mestrado em Educação, com a intenção de verificar a distância entre o realizado e o planejado e a eficácia do Projeto Segurança Escolar, implementado pelo Ministério Público nas escolas da rede pública do Distrito Federal (BRASIL, 2004).

As violências que envolvem nossas escolas fazem parte do cotidiano de muitos jovens que aderem a este movimento de agressões, cujo ciclo incessante de acontecimentos desvirtua a função que a escola deveria desempenhar, pois deixa de transmitir segurança e produz deficiências na aprendizagem, pois a violência entra em cena, tirando a tranquilidade dos educadores (LIPOVETSKY, 2005).

A insegurança que nossa sociedade enfrenta atualmente reflete-se no ambiente escolar, reduzindo a harmonia existente ainda em muitos estabelecimentos de ensino e fazendo dos atos violentos uma forma habitual de experiência escolar. A violência se manifesta como uma forma de dominação de um sobre o outro e a conquista deste poder é o que gera as diversas formas de violência (MARRIEL e cols., 2006).

Nesta perspectiva, Marriel e cols. (2006) retratam a violência como um meio facilitador encontrado por muitos alunos para conquistar a sua popularidade e, desse modo, o ato violento se manifesta de forma banalizada, pois o mais forte torna-se popular e, com isso, assume um status mais elevado no âmbito social da escola. Entretanto, alunos com condutas agressivas nas escolas muitas vezes não estão em busca de status, mas se comportam de forma violenta por influências externas.

Segundo a opinião de Cepeda-Cuervo, Moncada-Sanchez e Alvarez (2007), o comportamento violento sofrido pelos filhos em casa em grande parte é reproduzido geralmente da mesma maneira no ambiente escolar e tal atitude eleva de forma assustadora os atos violentos cometidos nas escolas e que, muitas vezes, são encarados pela comunidade escolar como momentos passageiros e não percebem que tais disputas territoriais transformam os pátios das escolas em praças de guerra.

A violência não pode ser vista como um fato isolado dentro da escola, pois a sociedade tem responsabilidade e também de culpa quando introduz a violência por meio de filmes, novelas e programas de televisão. Assim, uma falta de direcionamento moral e de valores interfere na educação desses jovens, que muitas vezes ainda não sabem o que querem para as suas vidas. Desta forma, alguns jovens são seduzidos e encontram na violência uma saída para se sentirem importantes, valorizados e idolatrados por outros, pois não pertence a nenhuma classe social na qual os mais favorecidos são aceitos e os que não têm nada são excluídos destes contextos (LIPOVETSKY, 2005).

Já Marriel e cols. (2006) vão mais longe, ao considerarem a escola e os professores como prováveis agentes da violência, devido à forma como os conteúdos são expostos aos alunos, não possuindo informações mais específicas do interesse deles e principalmente como esses são transmitidos nas salas de aula, com frequência sem nenhuma criatividade e recursos de multimídia, a violência transparece ainda na maneira como alguns professores “selecionam” determinados alunos, por serem excelentes, ou por serem “problemas”, causando assim, constrangimentos e revolta entre outros alunos.

Anderson e cols. (2003) descrevem que os atos violentos entre jovens são praticados quase diariamente e, muitas vezes, por motivo de inveja de um par de tênis, uma roupa da moda, um namorado e assim, assaltos e agressões físicas são parte do duelo entre eles. Atos de agressão entre alunos são cada vez mais frequentes e, na atualidade, não existe mais uma distinção de sexo na prática da violência, pois meninos e meninas agem de forma similar buscando seu espaço no ambiente da escola

Desta forma, Muñoz Quezada, Saavedra e Villalta (2007) citam que 60% das crianças com idade entre sete e treze anos apresentam condutas agressivas na escola quando sofrem maus tratos na família. Portanto, a condição sofrida e imposta em casa pode gerar revolta ou banalização no comportamento violento dos filhos e, assim, a violência sofrida em seus domicílios torna-se parte comum de suas vidas e valores retratados nas escolas. Segundo Goergen (2005) a partir do momento que a vivência dos alunos é a violência, as regras internalizadas serão referentes à mesma e a violência passa a ser então parte da cultura dos alunos.

Essa relação de imposição aos mais fracos, anular o outro, mostrar seu verdadeiro valor, aniquilar o próprio colega da escola, traz ao oprimido um risco irreparável de caráter psicológico, pois o constrangimento, coação, sensação de fraqueza, impotência causam

transtornos na sua auto-estima, tornando-se alunos oprimidos, introvertidos, sofrendo de tristeza, ansiedade e depressão e, com o passar do tempo e com a regularidade das agressões, são muitas vezes incorporados traços na personalidade e se acham merecedores desses maus tratos sofridos durante anos na escola (LOPES NETO, 2005).

Os alunos precisam sentir-se seguros e protegidos nas escolas. Não é possível criar um ambiente favorável ao conhecimento e aquisição das habilidades necessárias para o crescimento intelectual se eles não se sentem seguros e vivem sob constantes ameaças. Por isso, devido à incidência de violência nas escolas, investigações científicas com o propósito de auxiliar a prevenção e o combate desse problema social que hoje aterroriza todos os membros da comunidade são importantes e necessárias.

Portanto, o objetivo desse artigo foi descrever os possíveis fatores relacionados à existência da violência no ambiente escolar segundo a opinião dos alunos que estudam em duas escolas públicas no Distrito Federal, e corresponde ao primeiro relato da pesquisa em andamento referente ao desenvolvimento do Projeto Segurança Escolar.

## **Metodologia**

Este trabalho de caráter descritivo e exploratório faz parte de uma pesquisa maior intitulada “Avaliação do Projeto Segurança Escolar, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios” tendo como participantes 16 alunos de duas escolas da rede pública, situadas em duas Regiões Administrativas do Distrito Federal fora do Plano Piloto. Durante a coleta de dados (abril/junho 2008). Eles cursavam as séries finais do ensino fundamental, sendo 8 alunos da primeira escola (5 meninos e 3 meninas com idade entre 10 e 15 anos) e 8 alunos da outra escola (4 meninos e 4 meninas com idade entre 10 e 15 anos). As duas escolas foram escolhidas por estarem localizadas em área de risco à segurança dos alunos apresentando um alto nível de violência escolar.

Foram selecionados dois alunos por série e excluídos do estudo os alunos representantes de turmas.

A coleta de informações foi realizada por meio de entrevista em grupo focal, gravada em áudio por dois aparelhos de mp3 com prévia autorização e livre consentimento de todos os alunos presentes e a garantia de sigilo total de nomes e das informações. Foi escolhida essa

técnica por possibilitar maior interação, envolvimento e estimular um diálogo mais aberto e participativo entre os alunos.

Os grupos focais foram realizados em salas reservadas e silenciosas, que continham apenas uma mesa e cadeiras e foi direcionado por um roteiro semi-estruturado, contendo onze questões apresentadas por um mediador, que tinha liberdade para elaborar novas questões no decorrer das discussões. Além do mediador, encontrava-se na sala um observador, responsável por anotar os dados não captados pelo gravador, como exemplo, o comportamento dos alunos durante o grupo focal.

As gravações das sessões foram transcritas e revisadas por duas pesquisadoras e seus conteúdos foram codificados, categorizados e analisados seguindo as instruções propostas por Bardin (2004), para que ao final fossem sintetizadas e agrupadas, a fim de facilitar a compreensão das informações.

## **Resultados**

Com a finalidade em descrever os resultados, agrupamos os dados em oito blocos que retratam a violência escolar em diversos contextos apontados por respostas dos alunos sobre o tema, destacando, assim, oito possíveis fatores relacionados à existência da violência no ambiente escolar.

### **1) A violência escolar relacionada à formação de gangues na escola**

Quando perguntamos sobre gangues de alunos no interior da escola os discentes foram unânimes em afirmar a existência de gangues na escola e da admiração que esses alunos exercem, principalmente sobre as meninas na escola:

Os meninos de gangues ficam famosos aqui, tem muita menina que gosta (...) Em cada sala tem de três a cinco pessoas de gangue (...) Os garotos mais violentos geralmente são mais admirados pelas meninas (...) E tem uma parte de meninas que gostam deste tipo de garotos, daí eles continuam fazendo e isso faz o cara se achar o máximo na escola.

## **2) A violência escolar relacionada ao consumo de drogas ilícitas na escola**

Para alguns alunos da nossa pesquisa a violência também está relacionada ao uso de bebida, cigarro e até mesmo de drogas no interior da escola, que na maioria das vezes, são consumidos na frente dos outros alunos ou em locais fechados, como os banheiros, e até mesmo em lugares abertos, como a quadra de esporte:

Eu tenho muitos amigos que fumam aqui dentro (...) Às vezes coloca a bebida dentro de uma lata, vai lá bebe e volta para sala, coloca as garrafas de bebida na mochila, bebe e volta para sala como se tivesse normal, tem um pessoal que bebe e fuma e depois entra (...) Tem gente que fuma droga ali na quadra antes de entrar, tem gente que fuma aqui dentro do colégio mesmo e tem gente que vem com droga aqui pra dentro do colégio (...) Agora, antes da aula tem aluno que vai lá, fuma droga e vem pra aula.

## **3) A violência escolar relacionada à falta de respeito entre os próprios alunos**

Segundo os alunos, as brincadeiras violentas na hora do intervalo ou recreio estão ficando mais frequentes e banalizadas entre os alunos. Nesse momento, muitos deles ficam expostos sem a vigilância de adultos, pois a maioria das escolas, não disponibiliza de funcionários da escola para proteção aos alunos, sendo estes fatos relatados por alguns deles:

Na hora do intervalo o pessoal faz uma correntinha e vai passando pelo corredor, e quem estiver na frente eles empurram (...) já me machucaram assim, me empurraram e eu caí no chão e machuquei (...) Na hora do recreio os alunos passam pelo corredor de mãos dadas, como se fosse um pique corrente, e arrastam todos que tão pela frente, machucam algumas pessoas e ficam rindo...

Os relatos de atitudes violentas são comuns dentro da escola, e quando perguntamos se as brigas eram constantes entre eles, muitos afirmaram que um simples esbarrão, um olhar nos olhos, uma agressão verbal, como os xingamentos, ou pisar num pé do outro, levam a acertos de contas ao final da aula quando estão fora dos muros da escola:

Porque se o menino passar perto de você, encostar em você e pronto, já é motivo para te dar porrada, ontem bateram em uma menina aqui, a outra professora viu, mas tinha um monte de gente (...) Eu já briguei, no ano passado eu briguei porque, tipo assim, estava andando eu e meus amigos, né, aí passou um menino e esbarrou em nós, aí ele voltou pra falar com a gente, aí já rolou briga (...) Aqui quando se olha no olho de outros, esbarra sem querer ou mesmo por nada começam os xingamentos, e se não quisermos brigar, temos que agüentar, fora quando colocam

apelidos nos menosprezando (...) tudo começa com um bate boca, e na maioria das vezes termina em briga, ninguém briga dentro da escola porque sabe que vai se prejudicar, eles avisam aqui e pegam lá fora.

#### **4) A violência escolar relacionada às novas formas de organização familiar**

As famílias são um forte referencial de comportamento violento nas escolas e este fato foi descrito pelos alunos participantes da pesquisa quando afirmaram que os filhos, muitas vezes, refletem a realidade vivenciada nos lares, transportando para a escola as agressões recebidas: “Às vezes ele em casa, o pai e a mãe brigam, aí eles ficam revoltados e começam a descontar a raiva deles nas escolas e na rua (...) Muitas pessoas trazem os problemas de casa para a escola, se apanham lá, fazem o mesmo aqui”.

#### **5) A violência escolar relacionada à falta de segurança na escola**

Na opinião dos alunos, a falta de segurança na escola está relacionada à falta de ação dos seguranças escolares e à ausência de identificação dos alunos, pois muitos meninos entram com facilidade nas escolas disfarçados e trajados como alunos, para praticarem delitos no interior da mesma:

E o guarda é só mais um na folha de pagamento, é porque nem protege o colégio e nem os alunos (...) Eles colocam uniforme de outros alunos e entram, ficam lá na quadra perto daqui e pulam o muro e eles entram (...) Aí a professora desconfia, e eles falam que são alunos novos, ou transferidos, estes alunos de fora, alunos lá do (nome oculto da escola), entram aqui e roubam, vem pichar, muitas vezes a direção fala que viu e os alunos falam que não vieram de uniforme (...) muitos deles vêm aqui para brigar, é ninguém liga, muitos entram e fingem que são alunos novos e ficam por aqui.

Por isso, os alunos informaram que o uso obrigatório do uniforme não transmite segurança para eles, sugerindo que a escola “... poderia ter câmeras” e, além disso, “É... eu acho que deveria ter uma carteirinha com foto de estudante, porque o pessoal coloca o material na mão e entra”.

## **6) A violência escolar relacionada à impunidade dos atos na escola**

Ao perguntarmos sobre o que a escola tem feito em relação aos alunos que dão problemas, a maioria respondeu que poucos recebem punição e os funcionários não sabem o que fazer com esses alunos:

Muitos deles acham que fumar, pichar e quebrar isso vai fazer deles o máximo aqui na escola. Eles fumam, eles quebram, eles bebem e ninguém faz nada com eles (...) Adverte, dá suspensão, expulsa, mas não adianta nada, porque quando voltam continuam brigando e fazendo coisa errada, isso não adianta nada, é só um monte de papel, pegar aluno e ficar dando advertência, suspensão, tem é que conversar, assim os alunos ficam apenas mais revoltados, às vezes os alunos ganhavam à suspensão e não entregavam para os pais assinar, pegavam e rasgavam.

## **7) A violência escolar relacionada à condição sócio-econômica dos alunos**

Na opinião dos alunos, a violência na escola pode estar relacionada aos fatores socioeconômicos, pois os padrões impostos pela mídia estão focados no culto pela beleza, a valorização das posses, e no domínio do forte sobre o fraco. Devido ao fato de muitos alunos não se enquadrarem nesses atributos, são discriminados e marginalizados por alguns colegas na escola e, quando não se submetem a estes padrões são sumariamente excluídos do convívio social e violentados moral e fisicamente. Por isso, muitos passam a adquirir esses bens de forma ilícita:

Aqui, se você anda bem simples, te chamam de pobre, te humilham mais se vêm mais arrumado eles te chamam de filhinho de papai e te roubam, é uma situação difícil (...) A gente tem medo de andar mais bonitinho (...) minha mãe me deu um tênis de duzentos e cinquenta reais e me falou para não ir para a escola com ele, já tentaram me roubar duas vezes, mas mesmo assim continuo vindo com ele (...). Aqui, se os alunos acham que um é mais feio, mais rico, eles batem uns nos outros (...). Às vezes um aluno vem com um tênis simples, aí ele fica rindo daquele cara, ele finge que não liga e parte para a agressão (...) Eu acho que para começar a resolver este tipo de problema os alunos deveriam usar só um tipo de uniforme, um tipo de calça e de tênis, mais aí tem que ter uma roupa da escola, porque uns vem simples, outros arrumados e muitos ficam implicando.

## **8) A violência escolar relacionada à ociosidade na escola**

Quando perguntamos o que precisa ter na escola para que ela se torne a escola do seu sonho, muitos alunos mencionaram que a participação da família nas atividades da escola é de extrema importância para o sucesso dos filhos nos estudos e para afastá-los das drogas, das



práticas ilegais e da violência. Enfatizaram também que a direção da escola precisa elaborar projetos que proporcionem essa proximidade entre alunos, família e comunidade:

Acho que poderia haver projetos que fizesse as famílias participarem das escolas, poderia ter psicólogo ou algum projeto de dança, lutas ou arte para ocupar e trazer mais gente para dentro das escolas (...) poderia ter aula de dança, quadra pra educação física, fim de semana poderia ter atividades na escola (...), pois o aluno não ficaria bebendo, fumando maconha, cheirando cocaína, estaria ganhando uma experiência para toda a vida com o projeto, se tivesse um projeto, ocupa o tempo para não fazer besteira, o que aprendemos aqui na escola é para vida toda.

O questionamento de que os alunos não são ouvidos pela escola, nem pela família foi também mencionado “... acho que poderiam nos dar o mínimo, gostaríamos de atenção, conversa e orientações. Acho que isso não é muito...”.

Observando tais relatos, percebe-se que a escola não supre as necessidades dos alunos, transformando o tempo ocioso em veículo para a violência. Pensando nisso, a UNESCO criou o Programa Abrindo Espaços, no qual as escolas públicas são abertas aos finais de semana, oferecendo atividades esportivas, culturais, artísticas e lazer. Esse programa tem como intuito a diminuição do tempo ocioso de jovens vulneráveis socialmente e a construção de uma nova relação jovem-escola, cujas famílias, estudantes, professores e diretores atuam juntos em prol de uma coletividade cada vez mais distante da violência (NOLETO, 2004).

## **Discussão**

O problema que a violência pode gerar na escola é algo muito discutido entre os alunos e educadores porque a admiração é preponderante para a inclusão do aluno em determinados grupos na escola. Destacamos para o primeiro tópico, em relação ao poder exercido das gangues no interior da escola, e segundo Anderson e cols. (2003), os comportamentos que são facilmente incorporados pelos jovens em filmes ou programas de televisão, fazendo com que os atos de violência, uma vez banalizados, tornem-se parte do cotidiano escolar.

Com relação ao uso de drogas no interior da escola e falta de respeito entre os alunos, os resultados estão em concordância com os descritos por Tigre (2003), sendo aspectos socioculturais de grande relevância também foram mencionados como causas para o aumento da violência escolar.

O comportamento agressivo de muitos alunos pode estar relacionado à convivência com seus familiares, pois muitos são vítimas nos lares. Esses padrões violentos são incorporados por esses adolescentes, ocasionando formas de vingança e, assim, reproduzindo os maus tratos recebidos em outros colegas na escola. Estas informações concordam com os descritos de Gómez e cols. (2007), que afirma que esta violência vinda das famílias pode, sob muitos aspectos, tornar-se algo “contagioso” nas escolas, levando em conta a reprodução dos reflexos de comportamentos desses alunos.

Confirmando ainda os dados encontrados quanto ao tópico referente à violência escolar ligada a relacionamentos na família, Cepeda-Cuervo, Moncada-Sanchez e Alvarez (2007) alertam que o comportamento violento intrafamiliar é muito mais comum e destacam que, para cada três alunos, dois já sofreram algum tipo de violência em casa e um aluno sofre constantemente agressões. Unindo a reprodução do comportamento violento da família, muitos alunos trivializam a violência, pois a reprodução deste comportamento os coloca em um lugar de prestígio na sociedade escolar.

Tigre (2003) relata que casos de invasão da escola por grupos e pessoas estranhas são registrados com frequência e muitas vezes prejudicam a tranquilidade da escola. E esta invasão se dá quase sempre pela população do bairro da escola, devido à falta de segurança, o que facilita as agressões aos alunos. O resultado destas disputas reitera as afirmações do autor.

Segundo Torres e cols. (2007), o vazio no local da segurança com certeza aumenta a violência na escola e muitas vezes à população é obrigada a usar de violência para combater a própria violência. Os alunos apontaram no tópico 6 que não acreditam na justiça aplicada na escola, uma vez que a impunidade é vista como descrença na prática do bem e, por isso, muitos justificam os seus erros acusando outros e passam a depender do poder autoritário para que os direitos sejam respeitados. Assim, o poder começa a aparecer nas mãos de alunos por ameaças e outras formas de violência.

Assim, o ciclo de violência é fechado e os opressores adquirem poderes sociais por meio de comportamentos agressivos, enquanto os oprimidos se isolam cada vez mais de um convívio social saudável. A violência aparece então como um forte valor de estruturação de leis, pois a defesa da honra e valores criados para esta sociedade impõem normas impossíveis de serem ignoradas. Lipovetsky (2005) chama a atenção para a criação de novos valores e regras nas escolas, cuja única forma real de combatê-la é por meio da violência.

A rede criada dentro dos muros educacionais não permite uma transição dos alunos para outros papéis sociais a não serem os impostos pelos mais fortes. Esta afirmação de Oliveira e Martins (2007) encontra-se inserida nas violências escolares, relacionadas à condição econômica dos alunos, destacada no tópico 7 em função dos quais os alunos menos favorecidos de posses e condições financeiras sofrem com essa discriminação.

Segundo Chrispino (2007), esta violência pode se caracterizar de forma estrutural, em que o poder e autoridades desiguais geram conflitos de forte intensidade, na forma de valor, pois os critérios diferentes de avaliar o mesmo fenômeno, as perspectivas de religião e vida geram conflitos de ordem de valor e, por último, a violência de relacionamento, cujos estereótipos são a força motriz dos atos violentos e agentes condutores do comportamento vivido nas escolas.

Na sociedade moderna, tais estereótipos têm grande influência no relacionamento social dentro e fora das escolas, com a imposição dos padrões de beleza e de consumo, disseminados pela mídia que muitas vezes, levam os jovens correrem diariamente atrás destes ditames. Este estado passageiro de padrões termina por diluir as identidades desses alunos e inverter os papéis sociais que segundo Lipovetsky (2005), nossos jovens estão à procura e para não se tornarem excluídos, vivem em função dessa imposição de padrões estéticos e se perdem na busca de sua própria identidade.

Para Waiselfisz (2007) as formas de ocupação do tempo dos jovens não estão restritas ao trabalho, mas fundamentalmente à preparação e ao aprendizado para o cumprimento dos papéis de adulto na sociedade. Cabe à escola ocupar esse jovem em atividades na escola, nos projetos pedagógicos, nos planejamentos anuais juntamente com a direção, pois somente desta forma, no trabalho coletivo, ele poderá se interessar mais pela escola. Desse modo, a violência escolar relacionada à ociosidade entre os alunos poderá diminuir porque eles estarão ocupados com os trabalhos escolares.

### **Considerações finais**

Baseados em relatos dos alunos das escolas pesquisadas, os prováveis fatores relacionados à existência das violências no ambiente escolar estão relacionados à formação de gangues na escola, ao consumo de drogas ilícitas dentro e nos arredores da escola, na falta de respeito entre eles, nas novas formas de organização familiar, na falta de segurança, na

impunidade dos atos cometidos, nas próprias condições sócio-econômicas, na falta de diálogo, na inexistência de participação nas atividades escolares e principalmente na ociosidade dentro da escola. Em muitos momentos a falta de assiduidade dos professores está diretamente relacionada ao ócio nas escolas, nas quais uma “janela” aberta durante o horário de aula faz uma aula “subir”, deixando os alunos sem atividades ou liberando-os antes do horário previsto. Portanto, cabe à escola e à família unirem-se e cumprirem os seus respectivos papéis na sociedade e na formação desses jovens, não sendo omissos e acusadores das responsabilidades delegadas a cada um.

Há a necessidade de uma reestruturação educacional e criação urgente de políticas públicas que possam despertar nos educadores o desejo de reformular as escolas. Estratégias educacionais precisam ser elaboradas para possibilitar aos alunos o acesso à escola de qualidade e segura, pois eles almejam encontrar na escola não apenas um lugar para estudar, mas para serem ouvidos, no direito ao diálogo próximo com professores e diretores e a participarem na construção dos projetos da escola, podendo contribuir com suas idéias e sugestões para melhorar a escola.

Quando a escola possibilitar essa interação entre os segmentos escolares, provavelmente os problemas que acontecem nas escolas diminuirão. Os alunos se sentirão valorizados e inseridos. Já não caberão as desordens e infrações. Para prevenir a violência e os comportamentos agressivos dos alunos devemos proporcionar aos alunos um envolvimento em cooperação nos projetos pedagógicos da escola.

Portanto, é fundamental que todos os profissionais envolvidos no processo educativo estejam com olhos voltados para a escola, para que a prática da cidadania seja um pilar para uma cultura de paz entre todos na escola.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Craig e cols. The influence of media violence of youth. **Psychological science in the publicinterest**. v. 4, n. 3, dec., 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL, Ministério Público da União. Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. Departamento de Modernização Administrativa. **Projeto Segurança Escolar**. Brasília: MPDFT, 2004 (fotocopiado).

CEPEDA-CUERVO, Edilberto; MONCADA-SANCHEZ, Evelyn; ALVAREZ, Viviana P. Intra-family violence affecting students attending basic- and middle-schools in Bogotá. **Rev. salud pública**, Bogotá, v. 9, n. 4, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0124-00642007000400004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642007000400004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 jul. 2008.

CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. **Ensaio: Avaliação Políticas Públicas Educacionais**. v. 15, n. 54, p. 11-28, jan./mar. 2007.

GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, ética e educação. Polêmica dos nossos tempos**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

GÓMEZ, Antonio Sanabria e cols. El "bullying" y otras formas de violencia adolescente. **Cuad. med. Forense**. Sevilla, n. 48-49, 2007. Disponível em: <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1135-76062007000200005&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-76062007000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 jul. 2008. Pré-publicação.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio**. São Paulo: Manole, 2005.

LOPES NETO, Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria (Rio J)**, Porto Alegre, v. 81, n. 5, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2008.

MARRIEL, Lucimar Câmara e cols. Violência escolar e auto-estima de adolescentes. **Caderno de Pesquisa**. v. 36, n. 127, p. 35-50, jan./abr. 2006.

MUÑOZ QUEZADA, Maria Teresa; SAAVEDRA, Eugenio G.; VILLALTA, Marco P. Percepciones y significados sobre la convivencia y violencia escolar de estudiantes de cuarto medio de un liceo municipal de Chile. **Revista de Pedagogia** [online]. 2007, v. 28, n. 82, p. 197-224. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ve/pdf/p/v28n82/art03.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2008.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. **Abrindo espaços: educação e cultura para a paz**. 3. ed. Brasília, UNESCO, 2004.

OLIVEIRA, Érika Cecília Soares; MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. Violência, sociedade e escola: da recusa do diálogo à falência da palavra. **Psicologia & Sociedade**. v. 19, n. 1, p. 90-98, jan./abr. 2007.

TIGRE, Maria das Graças do Espírito Santo. Violência na Escola: análise da influência das mudanças socioculturais. In: **ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 2003, Poços de Caldas. CD ROM da 26ª Reunião Anual da ANPED, 2003.

TORRES, Ana Raquel Rosas e cols. Análise psicossocial do posicionamento de adolescentes com relação à violência policial. **Psicologia em estudo**, v. 12, n. 2, p. 229-238, mai./ago. 2007.

WAISELFSZ, Júlio Jacobo. **Relatório de Desenvolvimento Juvenil 2007**. Brasília: Ritla, Instituto Sangari, MCT, 2007.